

A MAÇONARIA E SEU PAPEL EDUCACIONAL NA CIDADE DE PELOTAS

Julio Marinho Ferreira¹

INTRODUÇÃO

O trabalho é um demonstrativo do papel da maçonaria como instituição divulgadora de uma educação acessível e de caráter laico no território brasileiro, principalmente no contexto da recém formada República, e como isto contribuiu para a desenvolvimento de um ensino mais laico e acessível na cidade de Pelotas.

Como instituição desde sempre comprometida com os desdobramentos urbanos em cidades em formação, a maçonaria se desdobra muito em função do papel de seus adeptos, que podem ser pessoas de renome social e político, ou cidadãos de outras classes, que sejam atuantes no ambiente em que se inserem como agentes. O maçom é um ser preocupado com a sociedade, em tentar melhor molda-la.

A MAÇONARIA

A maçonaria, forma abreviada de franco-maçonaria, é um agrupamento que remonta os tempos medievais em sua origem mística, mas como instituição, ou sociedade remonta a idade moderna. Sua origem como a presente na sociedade brasileira teve a cerne na Inglaterra do século XVIII em círculos da corte.

A maçonaria se propõe a ser uma sociedade de caráter universal, preocupada com o bem estar de seus adeptos e das pessoas em situação social fragilizada. O objetivo do maçom é ajudar o grande arquiteto do universo na melhoria de suas obras, alguns sinônimos para maçons são, pedreiros-livres e obreiros.

Contando com um número aproximado de cinco milhões de membros ao redor do mundo, pode ser vista como uma organização bem sucedida e muito

¹ Graduando em Ciências Sociais pela UFPEL-Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.
Email: juliomarferre@hotmail.com

bem ordenada, com ritos fixos e encontros regulares. O maçon como obreiro está presente em todos os continentes.

A EDUCAÇÃO COMO META PARA A MAÇONARIA PELOTENSE

Em Pelotas no início do século XX algumas instituições de ensino foram criadas tendo como bases intelectuais os preceitos presentes e divulgados por homens pertencentes a maçonaria pelotense.

Instituições tais são: Biblioteca Municipal Pelotense, Gymnasio Pelotense, Colégio Pelotense. Depois surgem as Faculdades de Direito, Farmácia e Odontologia, e Agrimensura, hoje pertencentes à Universidade Federal de Pelotas.

Com estes cursos e locais de ensino, a maçonaria tentou colocar a racionalidade em primeiro lugar para tornar os cidadãos mais críticos e conscientes em relação ao social, para assim tentar desenvolver frutos a partir do ensino.

A MAÇONARIA NA SOCIEDADE DE PELOTAS

Pelotas contou ao longo do século XIX com fundação de várias lojas maçônicas, fundadas entre 1841 e o início do século XX.

Pelotas como cidade prospera do século XIX teve como principal produto, o charque, e esta riqueza trouxe muitos produtos europeus, e além disto trouxe ideias em voga na Europa da época, como o positivismo, o espiritismo e é claro, a maçonaria e seus aspectos liberais e educacionais.

A maçonaria se preocupou em absorver as classes baixas através do ensino e da abertura de cursos, muitos deles sendo cursos mistos, já que isto era uma novidade para a época, ter pessoas de sexos diferente frequentando as mesmas aulas. No século XIX e início do XX a maçonaria era presente e respeitada na sociedade pelotense, e principalmente seus papeis sociais.

A REPUBLICA E A MAÇONARIA (INFLUÊNCIAS)

A educação como desenvolvedora de cidadãos pensantes é a proposta da maçonaria no início de um Estado recém tornado republicano. Foi o caso do Brasil recém emancipado e recém visto como uma República.

No século XIX, a maçonaria se preocupava em afastar o ensino jesuíta das cidades grandes e do interior do Brasil, no caso Pelotas, visto que o ensino religioso tenderia a afastar as curiosidades do espírito racional e científico.

Surgem embates que se desenvolviam na imprensa da época, no caso, os jornais, os adeptos maçons começaram a ser vistos como não aceitos para a sociedade profundamente católica do país em formação. E principalmente com a dita “questão religiosa”², a maçonaria ganha um caráter de uma seita maligna, visão que até os dias de hoje perdura no ideário popular. Muitos maçons eram jornalistas, como no caso do patrono da imprensa brasileira, Hipólito José da Costa,³ e sua atuação principalmente no Correio Braziliense (1808-1822).

Pelotas no final do século XIX foi uma cidade que estava imersa em alguns aspectos cosmopolitas, muito em função de suas influências francesas em voga no Brasil do momento.

Muitas construções na cidade tinham influências da arquitetura do Segundo Império, nome que ficou conhecido no Estado do Rio Grande do Sul como arquitetura positivista⁴.

Surge em muitos casos o atrelamento da maçonaria com o positivismo muito em função do desconhecimento em relação as ideias de ambas e também em relação ao período em que estas chegam no Brasil, período de um país monárquico que vivia em função de teorias sociais importadas. No positivismo a liberdade de ensino impunha logo a extinção de privilégios acadêmicos (Holanda, 1985), e na maçonaria o ensino tinha que ser o caminho para a liberdade, mediante o afastamento do ensino de cunho religioso, tornando assim a educação para todos. Um pouco da aproximação entre a maçonaria e o positivismo se daria por uma qualidade de ensino para todos.

O ensino como meta maçônica começa a ser moldada no Brasil e principalmente no Estado gaúcho, e no caso em Pelotas a partir do momento

² Período entre 1872-75, em que a maçonaria se torna proibida no Brasil, muito em função de uma bula papal.

³ Figura importante e não muito conhecida da história brasileira, Hipólito José da Costa (1774-1823), foi jornalista e o maior difusor da maçonaria brasileira. Hoje é considerado o patrono da imprensa brasileira.

⁴ Segundo Império, período em que Napoleão III assumiu e modernizou a França (1852-1870), no que tange a arquitetura está ligada ao positivismo de Auguste Comte (1798-1857) apenas pela data que o mesmo chegou ao Brasil Impérial. Esta arquitetura era uma fusão de aspectos neo-clássicos com outras variadas formas arquitetônicas.

que surgem construções como sendo os pilares de uma proposta de tornar o ensino acessível para a maioria, não para todos ainda.

Alguns pesquisadores já se preocuparam com as relações e origens da maçonaria e o ensino no Rio Grande do Sul, como Eliane Lucia Colussi.

Para a maçonaria, a educação e o ensino eram instrumentos fundamentais na difusão do ideário liberal e racionalista. (Colussi, 2000). E a partir desta difusão o futuro do país seria prospero e sem as amarras de um país centrado no catolicismo.

A SOMBRA MAÇÔNICA NA EDUCAÇÃO DE PELOTAS

O objetivo do trabalho em suma, foi mostrar como não é perceptível a importância da maçonaria com relação a propagação do ensino em Pelotas, algo que deveria ser lembrado.

Parece que paira uma sombra sobre esta instituição histórica e importante no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul. Tudo o que remete a maçonaria ganha um ar marginal, não religioso, quase grotesco para a população.

O aspecto marginal advém por falar em afastar o ensino religioso das escolas. Os aspectos maçônicos são vistos como negativos muito por preconceito e desconhecimento desta forma de agrupamento que é tão social e importante como qualquer outra.

A importância da maçonaria para a questão urbana, ou até para a emergência de uma urbanidade foi demonstrada de várias maneiras na cidade de Pelotas, tanto com suas obras arquitetônicas espalhadas pelo centro da cidade, até a difusão de colégios e cursos universitários.

E este é o grande legado da maçonaria para a população pelotense, ter sido a forma social preocupada com ensino de qualidade e a propagação do mesmo.

As grandes escolas e os cursos universitários na sociedade pelotense são as provas disto.

Pelotas ter se tornado um polo de ensino para o Estado do Rio Grande do Sul e para o Brasil deve muito a meta da maçonaria do século XIX e XX que tinha como preocupação tornar o ensino público algo mais acessível para as pessoas de camadas sociais diversas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, Giana Lange do. O Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas. Pelotas: Seiva Publicações, 1999.

CANDIÁ, Milena Aparecida Almeida. “A instrução do povo pelo povo”: a Maçonaria e o movimento associativista pela expansão da educação popular no Brasil. IN: SILVA, Michel (org). Maçonaria no Brasil: história, política e sociabilidade. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

COLUSSI, Eliane Lucia. A maçonaria gaúcha no século XIX. Passo Fundo: Editora da UFP, 2003.

GIL, Marcelo Freitas. Trabalhadores, Maçonaria e Espiritismo. IN: SILVA, Michel. Maçonaria no Brasil: história, política e sociabilidade. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

HOLANDA, Sergio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. II. O Brasil Monárquico. 5. Do Império à República. São Paulo: Difel Editorial, 1985.